

# 1T16

# RELATÓRIO TRIMESTRAL

Informações e Resultados Consolidados  
(Não Auditados)

Este relatório contempla o desempenho operacional e financeiro da Oi S.A. e de suas controladas diretas e indiretas no primeiro trimestre de 2016.



oi



OIBR  
LISTED  
NYSE

OIBR4  
NÍVEL 1  
BM&FBOVESPA

OIBR3  
NÍVEL 1  
BM&FBOVESPA

Índice de  
Sustentabilidade  
Empresarial ISE

CDP  
DRIVING SUSTAINABLE ECONOMIES

THE GLOBAL COMPACT  
WE SUPPORT

MEMBER OF  
Dow Jones  
Sustainability Indices  
In Collaboration with RobecoSAM

EURONEXT  
vigeo  
INDICES  
Euronext.com

## Teleconferência em Português

12 de maio de 2016  
10h00 (Brasília)  
9h00 (NY) / 14h00 (UK)  
Webcast: [Clique aqui](#)  
Telefone: +55 (11) 2188-0155 /  
Senha: Oi  
Replay disponível até 18/05/2016:  
+55 (11) 2188-0400 / Senha: Oi

TRADUÇÃO  
SIMULTÂNEA

## Teleconferência em Inglês

12 de maio de 2016  
10h00 (Brasília)  
9h00 (NY) / 14h00 (UK)  
Webcast: [Clique aqui](#)  
Telefone: +1-646-843-6054 (EUA) /  
+1-866-890-2584 (Outros) / Senha: Oi  
Replay disponível até 18/05/2016:  
+1-646-843-6054 / Senha: Oi

## FOCO NO PLANO DE TRANSFORMAÇÃO DO NEGÓCIO

- ❖ A Oi vem concentrando seus esforços na transformação do negócio, como parte de um plano de longo prazo baseado em quatro pilares: convergência, digitalização, austeridade nos custos e experiência do cliente.
- ❖ Como parte deste processo, em março a Companhia lançou a evolução de sua marca, agora com uma proposta mais abrangente, reforçando o posicionamento de promover uma cultura colaborativa com o propósito de potencializar as conexões que impulsionam as pessoas.
- ❖ Nesse ambiente em transformação, a Companhia continua progredindo operacionalmente, capturando as mudanças na dinâmica do mercado e construindo a base para um crescimento sustentável e de longo prazo.
- ❖ O Opex de rotina das operações brasileiras totalizou R\$ 4.853 milhões no 1T16, queda anual de 1,2% em um período em que a inflação atingiu 9,4%, o que indica uma redução real dos custos de cerca de 10%. Esse desempenho reforça a disciplina e compromisso da Oi na eficiência operacional e melhoria da produtividade, além do foco na qualidade da prestação dos serviços com resultado direto na redução dos custos operacionais.
- ❖ O ARPU do segmento Residencial atingiu R\$ 80,8 no 1T16, +4,2% versus 1T15, resultado da estratégia de rentabilização de base através da oferta de planos convergentes e de mais alto valor aos novos clientes e aos atuais. Como destaque, o segmento apresentou (i) aumento da penetração dos planos fixos ilimitados na base de telefonia fixa, atingindo 22,2% da base total da fixa, (ii) aumento da velocidade média da base de clientes de banda larga, que atingiu 5,8 Mbps [+25,2% versus 1T15], e (iii) melhoria do *mix* de clientes de alto valor na TV paga, que quase dobrou, atingindo 24,1% da base total de TV paga. Vale ressaltar a melhoria da tendência de UGRs em todos os três serviços: banda larga e TV paga registraram adições líquidas após quatro trimestres de desconexões líquidas; e a telefonia fixa desconectou 145 mil linhas no trimestre, o menor nível dos últimos três anos.
- ❖ Ao final de março de 2016, a Oi lançou o Oi Total em todo o território nacional. Essa nova oferta convergente traz um conceito completamente novo: o multiproduto, que proporciona uma experiência completa e conveniente por meio de uma venda única, instalação conjunta, uma só fatura, e CRM e atendimento ao cliente únicos, além de oferecer o compartilhamento de franquias entre serviços. Os resultados preliminares do Oi Total mostram potencial para alavancar a rentabilização e o crescimento da base residencial. Em março, 19% das vendas do Oi Total Residencial foram para novos clientes, que ainda não possuíam nenhum serviço da Oi.
- ❖ No segmento de Mobilidade Pessoal, a receita de dados totalizou R\$ 853 milhões no 1T16, representando 48% da receita de clientes do segmento, um sólido crescimento anual de 24,4%, especialmente considerando o ambiente macroeconômico desafiador. A crescente penetração do 3G/4G, atualmente em 63% da base total, a melhoria no *mix* de vendas e o lançamento do Oi Livre e Oi Mais impulsionaram o aumento da demanda por tráfego de dados. Vale destacar neste trimestre o aumento da penetração das novas ofertas na base total e o crescimento do ARPU dos clientes que adquiriram o Oi Livre ou o Oi Mais. Ao final do primeiro trimestre de 2016, os clientes do Oi Livre já representavam 33% da base total do pré-pago e os clientes que migraram das ofertas antigas para o Oi Livre Por Semana apresentaram um aumento de 19% no volume de recargas. Os clientes Oi Mais representavam 13% da base do pós-pago no trimestre, apresentando um ARPU 32% maior que o de outras ofertas. Estes efeitos reduziram os impactos macroeconômicos no resultado de Mobilidade Pessoal.
- ❖ No segmento B2B, o Corporativo continuou a melhorar sua participação em dados e nos serviços de TI, por meio de investimentos em digitalização e de melhorias na experiência do cliente. No segmento PMEs, como resultado de todas as medidas estruturais no ano passado, a Oi apresentou importantes evoluções no trimestre: 65,8% de aumento nas adições brutas e 16% de redução nas contestações relativas a faturas. Destaque para a nova oferta Oi Mais Empresas, baseada no modelo *flat-fee*, e no *app* Oi Mais Empresas, com atendimento digital exclusivo para pequenas e médias empresas, tudo por meio de *smartphones*. Cerca de 80.000 pequenas e médias empresas já ingressaram no novo portfólio e agora se beneficiam deste novo canal de atendimento, que já apresenta mais de 90% de satisfação.
- ❖ A receita líquida das operações brasileiras somou R\$ 6.539 milhões no 1T16, -4,4% versus 1T15, impactada, pelos cortes nas tarifas de interconexão (VU-M), pela redução significativa da receita de aparelhos e pela recessão econômica no país. É importante ressaltar que os dois primeiros efeitos não tiveram impacto negativo no EBITDA. Pelo contrário, a terceirização das operações de *handsets* reduz os custos e o capital de giro; e os cortes nas tarifas



de VU-M, além de também reduzir custos, alavancam o posicionamento da Oi, que está apoiada nas ligações *all-net*, de forma a capturar valor com o movimento de consolidação de SIM *cards* e o declínio do “efeito comunidade”.

- No 1T16, o EBITDA de rotina Brasil foi de R\$ 1.686 milhões, -12,6% comparado ao 1T15, basicamente em função da queda nas receitas, impactada pela deterioração do ambiente econômico no país. Custos permaneceram sob controle apesar da inflação.
- O Capex aumentou 22,3% na comparação anual, totalizando R\$ 1.204 milhões no trimestre. Os investimentos mais elevados foram concentrados na melhoria e modernização da rede, como parte do plano de transformação, visando apoiar as novas ofertas recentemente lançadas e a continuidade da melhoria da qualidade da experiência dos clientes da Oi. No mesmo período, o fluxo de caixa operacional (EBITDA de rotina menos Capex) das operações brasileiras foi de R\$ 482 milhões.
- A dívida líquida encerrou o 1T16 em R\$ 40.844 milhões, impactada principalmente pelos resultados financeiros, taxa anual regulatória (FISTEL) e pelo aumento nos investimentos.
- Neste trimestre, a Companhia registrou prejuízo líquido consolidado de R\$ 1.644 milhões, impactado majoritariamente pelo resultado financeiro.



## Sumário

em R\$ milhões ou indicado de outra forma	1T16	1T15	4T15	Δ Ano	Δ Tri.
<b>Oi S.A.</b>					
<b>Receita Líquida Total</b>	<b>6.755</b>	<b>7.040</b>	<b>6.703</b>	<b>-4,0%</b>	<b>0,8%</b>
EBITDA <sup>(1)</sup>	1.766	2.011	1.706	-12,2%	3,5%
Margem EBITDA (%)	26,1%	28,6%	25,5%	-2,4 p.p.	0,7 p.p.
EBITDA de Rotina	1.776	2.011	1.795	-11,7%	-1,1%
Margem EBITDA de Rotina (%)	26,3%	28,6%	26,8%	-2,3 p.p.	-0,5 p.p.
Lucro (Prejuízo) Líquido Consolidado <sup>(2)</sup>	-1.644	-447	-4.551	268,2%	-63,9%
Dívida Líquida	40.844	32.557	38.155	25,5%	7,0%
Caixa Disponível	8.527	2.079	16.826	310,0%	-49,3%
CAPEX	1.252	1.025	1.086	22,2%	15,3%

em R\$ milhões ou indicado de outra forma	1T16	1T15	4T15	Δ Ano	Δ Tri.
<b>BRASIL</b>					
<b>Unidades Geradoras de Receita (Mil)</b>	<b>69.496</b>	<b>73.577</b>	<b>70.048</b>	<b>-5,5%</b>	<b>-0,8%</b>
Residencial	16.170	17.148	16.297	-5,7%	-0,8%
Mobilidade Pessoal	45.559	47.940	45.860	-5,0%	-0,7%
Corporativo / PMEs	7.115	7.836	7.241	-9,2%	-1,7%
Telefones públicos	651	653	651	-0,2%	0,0%
<b>Receita Líquida Total</b>	<b>6.539</b>	<b>6.841</b>	<b>6.531</b>	<b>-4,4%</b>	<b>0,1%</b>
<b>Receita Líquida de Serviços <sup>(3)</sup></b>	<b>6.480</b>	<b>6.639</b>	<b>6.474</b>	<b>-2,4%</b>	<b>0,1%</b>
Residencial	2.394	2.491	2.392	-3,9%	0,1%
Mobilidade Pessoal	1.974	2.060	2.050	-4,2%	-3,7%
Clientes <sup>(4)</sup>	1.784	1.799	1.830	-0,8%	-2,5%
Corporativo / PMEs	2.065	2.019	1.984	2,3%	4,1%
<b>Receita Líquida de Clientes <sup>(4)</sup></b>	<b>6.159</b>	<b>6.203</b>	<b>6.078</b>	<b>-0,7%</b>	<b>1,3%</b>
EBITDA de Rotina	1.686	1.928	1.745	-12,6%	-3,4%
Margem EBITDA de Rotina (%)	25,8%	28,2%	26,7%	-2,4 p.p.	-0,9 p.p.
CAPEX	1.204	984	1.072	22,3%	12,3%
EBITDA de Rotina - CAPEX	482	944	673	-49,0%	-28,4%

(1) O EBITDA consolidado do 4T15 inclui o efeito contábil e não caixa do reconhecimento de perda por imparidade nos investimentos consolidados de África no montante de R\$ 89 milhões que sendo ajustado por este efeito, o EBITDA ficaria em R\$ 1.795 milhões no 4T15.

(2) O prejuízo líquido consolidado do 4T15 foi impactado, principalmente, pelos registros da perda de imparidade nos investimentos não controlados em África e provisão para perdas de IR Diferido, conforme explicado na seção de Lucro (Prejuízo).

(3) Exclui receita de aparelhos.

(4) Exclui receita de aparelhos e uso de rede.



## Receita Líquida

Tabela 1 – Composição da Receita Líquida

R\$ Milhões	1T16	1T15	4T15	Δ Ano	Δ Tri.	Composição %	
						1T16	1T15
<b>Receita Líquida Total</b>	<b>6.755</b>	<b>7.040</b>	<b>6.703</b>	<b>-4,0%</b>	<b>0,8%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>
<b>Brasil</b>	<b>6.539</b>	<b>6.841</b>	<b>6.531</b>	<b>-4,4%</b>	<b>0,1%</b>	<b>96,8%</b>	<b>97,2%</b>
<b>Residencial</b>	<b>2.394</b>	<b>2.491</b>	<b>2.392</b>	<b>-3,9%</b>	<b>0,1%</b>	<b>35,4%</b>	<b>35,4%</b>
<b>Mobilidade Pessoal</b>	<b>2.032</b>	<b>2.259</b>	<b>2.106</b>	<b>-10,0%</b>	<b>-3,5%</b>	<b>30,1%</b>	<b>32,1%</b>
Serviços	1.974	2.060	2.050	-4,2%	-3,7%	29,2%	29,3%
Clientes	1.784	1.799	1.830	-0,8%	-2,5%	26,4%	25,6%
Uso de Rede	189	260	219	-27,2%	-13,7%	2,8%	3,7%
Material de Revenda	58	199	56	-70,8%	3,0%	0,9%	2,8%
<b>Corporativo / PMEs</b>	<b>2.065</b>	<b>2.021</b>	<b>1.984</b>	<b>2,2%</b>	<b>4,1%</b>	<b>30,6%</b>	<b>28,7%</b>
<b>Outros serviços</b>	<b>48</b>	<b>70</b>	<b>48</b>	<b>-32,1%</b>	<b>-1,2%</b>	<b>0,7%</b>	<b>1,0%</b>
<b>Outros</b>	<b>217</b>	<b>199</b>	<b>173</b>	<b>8,7%</b>	<b>25,5%</b>	<b>3,2%</b>	<b>2,8%</b>
<b>Brasil</b>							
Receita Líquida de Serviços	6.480	6.639	6.474	-2,4%	0,1%	95,9%	94,3%
Receita Líquida de Clientes	6.159	6.203	6.078	-0,7%	1,3%	91,2%	88,1%

No 1T16, a receita líquida consolidada foi de R\$ 6.755 milhões, uma queda de 4,0% na comparação anual e um crescimento de 0,8% em relação ao trimestre anterior. A receita líquida das operações brasileiras foi de R\$ 6.539 milhões [-4,4% versus 1T15 e +0,1% versus 4T15], enquanto a receita líquida das outras operações internacionais (África e Timor Leste) cresceu 8,7% no comparativo anual e 25,5% em relação ao último trimestre, devido basicamente à variação cambial.

## BRASIL

A receita líquida das operações brasileiras (“Brasil”) somou R\$ 6.539 milhões no 1T16, uma queda de 4,4% na comparação anual e estável em relação ao trimestre anterior. A variação ocorreu principalmente em função da queda das receitas de interconexão e de venda de aparelhos - na Mobilidade Pessoal -, além da queda da receita de telefonia fixa, parcialmente compensada pelo crescimento da receita de TV paga, no segmento Residencial.

No trimestre, a receita líquida total de serviços, que exclui a receita de aparelhos, atingiu R\$ 6.480 milhões, uma variação anual de -2,4%. A receita líquida total de clientes, que além de excluir a receita de aparelhos exclui também a receita de uso de rede, apresentou uma redução de 0,7% no mesmo período, totalizando R\$ 6.159 milhões no 1T16.

É importante mencionar que o cenário de recessão econômica no país durante os anos de 2015 e 2016 tem impactado também o setor de telecomunicações brasileiro.



## Residencial

	1T16	1T15	4T15	Δ Ano	Δ Tri.
<b>Residencial</b>					
<b>Receita Líquida (R\$ Milhões)</b>	<b>2.394</b>	<b>2.491</b>	<b>2.392</b>	<b>-3,9%</b>	<b>0,1%</b>
<b>Unidades Geradoras de Receitas (UGRs) - Mil</b>	<b>16.170</b>	<b>17.148</b>	<b>16.297</b>	<b>-5,7%</b>	<b>-0,8%</b>
Linhas fixas em serviço	9.874	10.703	10.019	-7,7%	-1,4%
Banda Larga Fixa	5.115	5.213	5.109	-1,9%	0,1%
TV Paga	1.181	1.232	1.169	-4,2%	1,0%
<b>ARPU - Residencial (R\$)</b>	<b>80,8</b>	<b>77,6</b>	<b>79,6</b>	<b>4,2%</b>	<b>1,5%</b>

O segmento Residencial alcançou R\$ 2.394 milhões no 1T16, estável em comparação ao trimestre anterior e -3,9% em relação ao 1T15, esta última justificada principalmente pela menor receita de voz fixa, que absorve os efeitos de redução de base de clientes e da queda das tarifas reguladas de ligações fixo-móvel [VC]. A queda anual de receita de voz fixa foi acompanhada pela estabilidade da receita de banda larga e pelo crescimento da receita de TV, apesar da redução anual da base de clientes nesses dois produtos. Isso demonstra o sucesso da estratégia da Companhia em rentabilizar a base existente através do *upselling* e *cross selling* de serviços e da busca por novos clientes com melhor *mix* de aquisição.

No 1T16, a Oi registrou 16.170 mil UGRs no segmento Residencial, uma queda de 5,7% em relação ao 1T15 e de 0,8% comparado ao trimestre anterior. Vale ressaltar aqui a desaceleração contínua das desconexões líquidas em todos os serviços do segmento Residencial desde o segundo trimestre de 2015. No 1T16, banda larga e TV paga passaram a registrar adições líquidas e as linhas fixas apresentaram o menor nível de desconexão dos últimos 3 anos, consequência das ações de retenção e a retomada comercial com o lançamento do novo portfólio de ofertas.

Ao final de março de 2016, a Oi lançou, em nível nacional, a oferta Oi Total, que não apenas combina os 4 serviços oferecidos pela Oi (telefonia fixa, banda larga, TV e mobilidade já no modelo *all-net*), mas também oferece aos seus clientes uma experiência conveniente e completa. Com um atendimento único, cobrança integrada em única fatura e instalação conjunta, esta oferta também possibilita o compartilhamento das franquias entre os serviços, um diferencial da Oi entre as ofertas convergentes disponíveis no mercado. Além de uma experiência melhor ao cliente, o Oi Total tem uma proposta de aumentar a rentabilidade da base por oferecer um maior número de serviços por usuário, resultando também na fidelização dos clientes e redução das taxas de *churn*. Adicionalmente, a integração dos sistemas e processos internos envolvida na oferta do Oi Total gera ganhos importantes de eficiência operacional. Em outras palavras, essa oferta foi desenhada com base em três importantes pilares do plano de transformação: convergência, experiência do cliente e eficiência operacional, sendo, portanto, uma alavanca fundamental para sustentar o crescimento do segmento Residencial para os próximos anos.

### ARPU Residencial

O ARPU residencial atingiu R\$ 80,8 no 1T16, crescimento de 4,2% em relação ao 1T15 e de 1,5% na comparação sequencial. Esse desempenho é resultado da estratégia de rentabilização de base através da oferta de mais serviços e de mais alto valor aos clientes novos e atuais. Com isso, no trimestre o percentual de clientes com mais de um produto Oi alcançou 63,6% no 1T16, +1,5 p.p. comparado ao 1T15, que acaba gerando também resultados positivos nas taxas de *churn*.

### Fixo

A Oi encerrou o 1T16 com 9.874 mil clientes de telefonia fixa no segmento Residencial [-7,7% em relação ao 1T15 e -1,4% na comparação com o 4T15]. Destaca-se aqui a melhora do nível de desconexões líquidas, que atingiu 145 mil linhas fixas no 1T16, menor nível dos últimos três anos.

O ARPU do serviço de telefonia fixa continuou crescendo na comparação anual [+2,5%], enquanto o *mix* de ofertas de baixo valor [*low-end*] nas adições brutas apresentou queda anual [-23,4 p.p.] e as taxas de *churn* permaneceram em



declínio. A evolução positiva desses dados revela a melhora na qualidade das vendas da Oi, com foco na convergência de produtos, rentabilização da base e fidelização dos clientes.

Como forma de reduzir a exposição da base de telefonia fixa e fidelizar a base residencial aumentando o “*share of wallet*” dos domicílios com serviços Oi, a Companhia vem concentrando seus esforços na venda de ofertas convergentes que apresentam taxas de *churn* inferiores e ARPU superiores a dos produtos avulsos.

Neste contexto, os resultados preliminares do Oi Total têm mostrado o potencial da nova oferta não apenas para a rentabilização da base, mas também no crescimento das vendas. De agosto de 2015 até março de 2016, o percentual de vendas do Oi Total Residencial para novos clientes passou de 10,0% para 18,7%. Já o ARPU da base de planos convergentes cresceu 5% na comparação anual.

No 1T16, a oferta Oi Conta Total (OCT) correspondeu a 10,9% da base de telefonia fixa do Residencial, com uma taxa de *churn* cerca de 26,7% menor que a taxa da linha fixa avulsa. Essa oferta deixou de ser comercializada após o lançamento nacional do Oi Total ao final do 1T16. A base do OCT foi mantida, porém a Companhia já iniciou um trabalho ativo de migração dos clientes para o plano Oi Total Conectado, seguindo um plano de retenção com rentabilização.

A outra oferta convergente da Companhia, Oi Voz Total (OVT), que combina telefonia fixa com móvel pré-pago, correspondeu a 14,8% da base de telefonia fixa do segmento no 1T16, com uma taxa de *churn* cerca de 12,4% inferior à da oferta avulsa de linha fixa. A penetração média de chips por cliente na oferta OVT ficou em 1,6 no trimestre.

Vale destacar também o aumento de 3,3 p.p. da penetração dos planos fixos ilimitados na base de telefonia fixa, atingindo 22,2% da base no 1T16, o que reforça a estratégia do segmento de rentabilização e fidelização da base.

## **Banda Larga**

A Companhia encerrou o 1T16 com 5.115 mil UGRs de banda larga fixa no segmento Residencial (-1,9% em relação ao 1T15 e +0,1% versus 4T15), registrando 6 mil adições líquidas de banda larga neste trimestre, após apresentar desconexões nos 4 trimestres de 2015.

O ARPU do produto cresceu 1,0% e 7,2% na comparação anual e sequencial, respectivamente. Há também uma melhora contínua da penetração da banda larga fixa em residências que possuem a telefonia fixa, que atingiu 51,8% no 1T16 (+3,1 p.p. versus 1T15 e +0,8 p.p. versus 4T15). O *mix* das adições brutas na participação das ofertas de baixo valor (*low-end*) reduziu 7,0 p.p. quando comparado ao 1T15. A contínua evolução desses dados está associada ao sucesso da Companhia na entrega de maior velocidade de banda larga para seus clientes, impulsionada pelo lançamento do VDSL, com ofertas de até 35 Mbps de velocidade, e pelos investimentos dos últimos 2 anos concentrados na modernização e capacidade da rede de fibra ótica. Todos esses movimentos estão em linha com o plano de transformação da Oi cujo um dos pilares é a oferta e disponibilidade de serviços de dados em resposta a uma crescente demanda de mercado.

A velocidade média da base de clientes de banda larga atingiu 5,8 Mbps neste trimestre (+25,2% comparado ao 1T15 e +5,1% em relação ao 4T15). A participação de UGRs com velocidade a partir de 5 Mbps aumentou 11,5 p.p. na comparação anual (para 63,0%), enquanto a participação de UGRs com velocidade a partir de 10 Mbps subiu 10,6 p.p. no mesmo período (para 34,7%). A velocidade média das adições brutas atingiu 7,6 Mbps (+12,9% em relação ao 1T15 e +1,6% em relação ao 4T15). Neste trimestre, 77,0% das adições brutas possuíam velocidade a partir de 5 Mbps (+5,8 p.p. versus 1T15) e 53,9% possuíam velocidade a partir de 10 Mbps (+6,9 p.p. versus 1T15). Particularmente, o Oi Total, embora incipiente, já demonstra o potencial de alavancagem da penetração de velocidade. Na oferta, a velocidade média das adições brutas alcançou 7,9 Mbps, 37,1% acima da velocidade média da base de banda larga.

## **TV Paga**

No 1T16, a base de TV paga atingiu 1.181 mil UGRs, uma queda de 4,2% na comparação anual e crescimento de 1,0% em relação ao trimestre anterior, registrando 12 mil adições líquidas de neste trimestre e, assim como a banda larga, após apresentar desconexões nos 4 trimestres de 2015.



A penetração da Oi TV em residências que possuem a telefonia fixa atingiu 12,0% no 1T16 (0,4 p.p. maior que o 1T15). Já o *mix* de vendas nas ofertas de alto valor (*high-end*) quase dobrou na comparação anual chegando a 23,2% da base total de clientes de TV paga. Como consequência, o ARPU da TV paga manteve a trajetória de crescimento expressivo (20,9% versus 1T15 e 8,4% versus 4T15) e a receita de TV cresceu 15,7% na comparação anual, mesmo em um ambiente macroeconômico desfavorável. Esse desempenho mostra que a execução da Companhia das iniciativas de rentabilização da base foi acertada. O resultado positivo só é possível devido à qualidade diferenciada da Oi TV e aos investimentos da Companhia para tornar o serviço cada vez mais atrativo, como por exemplo, o recente lançamento de serviços como o PenVR (serviço de gravação de conteúdos e *live/pause* via *pen drive* disponível para contratação em qualquer plano) e iPPV (compra de eventos *Pay Per View* pelo controle remoto). Vale lembrar que a Oi TV oferece um conteúdo completo, com canais HD (incluindo canais abertos) em todos os planos, com ofertas que oferecem até 183 canais e mais de 50 em HD.

Recentemente a Oi lançou a plataforma Oi Play, na qual os clientes podem assistir ao conteúdo de 12 programadores com 30 canais ao vivo e mais de 13 mil títulos *on demand*, por meio de qualquer dispositivo (*smartphone*, *tablet* ou PC) com conexão à internet, sem custo adicional para o consumidor. O Oi Play permite que os clientes realizem buscas mais otimizadas e tenham melhor interação com os conteúdos. Nos primeiros meses após a implantação, o Oi Play vem demonstrando forte potencial de crescimento e geração de receita no futuro a partir da implantação de novas funcionalidades. Essa plataforma reforça o posicionamento da Oi em promover uma melhor experiência aos seus clientes por meio da digitalização.

## Mobilidade Pessoal

	1T16	1T15	4T15	Δ Ano	Δ Tri.
<b>Mobilidade Pessoal</b>					
<b>Receita Líquida (R\$ Milhões)</b>	<b>2.032</b>	<b>2.259</b>	<b>2.106</b>	<b>-10,0%</b>	<b>-3,5%</b>
Serviços	1.974	2.060	2.050	-4,2%	-3,7%
Clientes <sup>(1)</sup>	1.784	1.799	1.830	-0,8%	-2,5%
Uso de Rede	189	260	219	-27,2%	-13,7%
Material de Revenda	58	199	56	-70,8%	3,0%
<b>Unidades Geradoras de Receitas (UGRs) - Mil</b>	<b>45.559</b>	<b>47.940</b>	<b>45.860</b>	<b>-5,0%</b>	<b>-0,7%</b>
Pré-Pago	38.668	40.824	39.068	-5,3%	-1,0%
Pós-Pago <sup>(2)</sup>	6.891	7.116	6.791	-3,2%	1,5%

Obs: (1) Exclui receita de aparelhos e uso de rede.

(2) Inclui: pós-pago de alto valor, Oi Controle, serviços móveis convergentes e 3G (mini-modem).

No 1T16, a receita líquida de Mobilidade Pessoal foi de R\$ 2.032 milhões, uma redução de 10,0% em relação ao 1T15 e de 3,5% na comparação sequencial, devido principalmente ao corte nas tarifas de interconexão (VU-M). Na comparação anual, contribuiu para a queda da receita líquida a terceirização da venda de aparelhos que reduziu a receita de material de revenda, porém sem impacto em EBITDA como explicado mais abaixo.

A receita de clientes, que exclui interconexão e aparelhos, totalizou R\$ 1.784 milhões no trimestre, apresentando queda de 0,8% na comparação anual. Este desempenho decorre principalmente do cenário macroeconômico no Brasil que impactou especialmente a receita do segmento pré-pago, sendo parcialmente compensado pelo crescimento da receita do pós-pago, impulsionado pelo aumento do uso de dados.

No 1T16, a receita de dados cresceu 24,4% na comparação anual, atingindo R\$ 853 milhões. Essa receita representou 47,8% do total da receita de clientes no trimestre (+ 9,7 p.p. vs. 1T15) como resultado do aumento da penetração de *smartphones* na base, dos investimentos em infraestrutura de transmissão e transporte, do lançamento dos novos



planos [Oi Livre e Oi Mais] que oferecem franquias com muito mais dados aos clientes, além da oferta mais intensiva de SVAs.

A Oi vem apostando em SVAs como uma alavanca para estimular o aumento da receita de dados. Como destaque na evolução de seu portfólio, seguindo a evolução tecnológica [aparelhos e rede] e o aumento no padrão de consumo, a Companhia lançou serviços como o Oi Segurança, o Oi Revistas e ainda o Oi Recompensa, que é o primeiro programa de fidelidade do mercado de telefonia móvel, específico para clientes dos segmentos pré-pago e controle. Os clientes que aderirem ao programa de fidelidade acumulam pontos a cada recarga para troca por diversos prêmios ou por descontos que podem ultrapassar 70% em produtos disponíveis na loja do programa. Adicionalmente, a Companhia diferenciou sua oferta pós-paga nos planos Oi Mais, Oi Total Conectado e Oi Total Solução Completa oferecendo 3 meses grátis de assinatura dos serviços Oi Mais Música [solução de streaming de música], Oi Segurança [proteção para vida digital do cliente] e Oi Apps Clube [um serviço de assinatura que oferece centenas de aplicativos para *download* ilimitado].

No 1T16, a receita de uso de rede foi de R\$ 189 milhões, uma redução de 27,2% em relação ao mesmo período do ano anterior devido principalmente ao corte nas tarifas de VU-M. Em fevereiro de 2015, as tarifas de interconexão [VU-M] foram reduzidas em 33,3%, para R\$ 0,15517, R\$ 0,15897 e R\$ 0,15485 nas Regiões I, II e III, respectivamente. E em fevereiro de 2016, estas mesmas tarifas caíram para R\$ 0,09317, R\$ 0,10309 e R\$ 0,11218 nas Regiões I, II e III, respectivamente. Cortes adicionais foram aprovados pela Anatel, como segue: (i) em 2017: R\$ 0,04928, R\$ 0,05387 e R\$ 0,06816; (ii) em 2018: R\$ 0,02606, R\$ 0,02815 e R\$ 0,04141; e (iii) em 2019: R\$ 0,01379, R\$ 0,01471 e R\$ 0,02517, respectivamente nas Regiões I, II e III.

No 1T16, a receita de vendas de aparelhos totalizou R\$ 58 milhões, uma redução de 70,8% em comparação com o 1T15. Em abril de 2015, a Oi terceirizou a operação logística e financeira de aparelhos com o objetivo de (i) acelerar a venda e a migração da base para *smartphones* 3G/4G; (ii) aumentar a eficiência logística e melhorar o abastecimento de aparelhos aos canais de venda; (iii) reduzir os custos de mercadorias vendidas, armazenagem e logística; e (iv) reduzir o capital de giro empregado na operação de aparelhos. Desta forma, a redução na receita de aparelhos é acompanhada da redução de custos, apresentando impacto positivo na margem EBITDA, além de reduzir os impactos no capital de giro.

As vendas de *smartphones* representaram 94% das vendas totais do trimestre e a penetração de aparelhos 3G/4G atingiu 63% da base total, um aumento de 14 p.p. em relação ao 1T15. Em janeiro de 2016, foi lançado o programa Troca Fácil, que oferece descontos na troca de aparelhos usados por *smartphones* novos. Com isso, a Companhia estimula ainda mais a migração da tecnologia 2G para 3G/4G, onde a experiência de uso de dados é significativamente melhor para o cliente, proporcionando assim melhor percepção de qualidade do serviço e estimulando o crescimento de tráfego e ARPU de dados.

A Oi encerrou o 1T16 com 45.559 mil UGRs em Mobilidade Pessoal, uma queda de 5,0% em comparação com o 1T15. Nos últimos 12 meses, as desconexões líquidas atingiram 2.380 mil, sendo 2.156 mil no pré-pago e 225 mil no pós-pago. Vale destacar as 100 mil adições líquidas do pós-pago neste trimestre, demonstrando uma evolução significativa em relação a todos os trimestres de 2015, como resultado direto do lançamento dos novos planos *all-net* com maior franquia de dados.

No 1T16, a base total de clientes móveis [Mobilidade Pessoal + Corporativo / PMEs] atingiu 47.770 mil UGRs, dos quais 45.559 mil no segmento de Mobilidade Pessoal e 2.211 mil no segmento Corporativo / PMEs. A Companhia registrou 5,1 milhões de adições brutas e 312 mil desconexões líquidas no trimestre.

## **Pré-pago**

A base de clientes do pré-pago encerrou o trimestre com 38.668 mil UGRs, 5,3% menor do que o registrado no 1T15 devido, principalmente, à rígida política de desconexão de clientes, visando o controle de custos e a rentabilização do negócio ao evitar custos desnecessários para manter clientes inativos na base. Em comparação com o 4T15, houve queda de 1,0%, com 400 mil desconexões líquidas.



As recargas apresentaram queda de 3,9% em relação ao 1T15, explicada basicamente pelo ambiente econômico recessivo que impacta de forma mais significativa o segmento pré-pago.

O Oi Livre é a oferta-chave deste segmento e visa capturar ARPU e *market-share* em meio à mudança na dinâmica do mercado pré-pago na consolidação de chips, seguindo o movimento de redução agressivo da tarifa de VU-M (interconexão) para os próximos anos. Em novembro de 2015, a Oi lançou o Oi Livre, que é um conjunto de ofertas inovadoras para o pré-pago (planos diário, semanal e mensal) com aumento expressivo na franquia de dados e foco no modelo *all-net*. Essa oferta conta com tarifa única para ligações para qualquer operadora em todo o Brasil, rompendo assim com o modelo em que consumidores adquirem SIM *cards* de diferentes operadoras para fazer chamadas *on-net*, devido aos altos valores cobrados nas chamadas *off-net*.

Em março de 2016, o Oi Livre já correspondia a 33% da base total de clientes pré-pagos com o aumento médio de 18,9% nas recargas de clientes que migraram para o Oi Livre por Semana, o que evidencia resultados preliminares positivos da oferta e a estratégia acertada da Companhia se antecipando ao movimento de consolidação de chips por consumidores pré-pagos.

## ***Pós-pago***

A base pós-paga de clientes atingiu 6.891 mil UGRs no 1T16 (-3,2% vs. 1T15 e +1,5% vs. 4T15), representando 15,1% da base total de Mobilidade Pessoal, destaque para as adições líquidas de 100 mil UGRs no trimestre, a melhor marca desde o início de 2015. A base de clientes Oi Controle atingiu 41,5% do total da base pós-paga, uma redução de 1,5 p.p. em relação ao 1T15.

Na mesma linha do plano pré-pago Oi Livre, foram lançados ao final de novembro de 2015, os planos Oi Mais e o Oi Mais Controle nos segmentos pós-pago e controle, respectivamente. Os novos planos possuem franquia de minutos e tarifa excedente única e reduzida para falar com qualquer operadora em todo o Brasil, além do aumento significativo da franquia de dados, com pacotes que vão do Básico ao Avançado, variando no tamanho da franquia de minutos *all-net* e do pacote de internet 4G.

No 1T16, os clientes que haviam aderido aos novos planos representavam 13% da base total de clientes pós-pagos. O ARPU dos clientes Oi Mais foi 32% maior que o dos clientes ligados a outros planos, enquanto que o ARPU do Oi Mais Controle foi 13% maior.

Como reflexo do foco da Companhia na rentabilização da base de clientes, do aumento na penetração de *smartphones* e do lançamento dos novos planos Oi Mais, o ARPU do *gross* (ex VU-M) apresentou no trimestre aumento expressivo de 16,9% em relação ao 1T15.

## ***Cobertura 2G, 3G e 4G LTE***

A Oi encerrou o ano com cobertura 2G em 3.401 municípios (93% da população urbana do país). A cobertura 3G foi expandida para 282 novos municípios, totalizando 1.318 municípios (+27,2% em relação ao 1T15) ou 79% da população urbana brasileira.

O acesso 4G LTE alcançou 133 municípios (+196% em relação ao 1T15), que representam 51% da população urbana brasileira, um aumento de 15 p.p. em relação ao 1T15. A Oi trabalha em parceria com outras operadoras através do modelo de RAN *sharing*, o que possibilita o aumento da cobertura 4G em linha com a estratégia voltada para otimização de investimentos e redução de custos, aliada à melhoria na qualidade da experiência do cliente.

A Companhia vem apresentando avanço consistente nos indicadores de qualidade de rede da Anatel, como consequência dos esforços voltados à melhoria da qualidade da cobertura e capacidade de rede 3G, visando a atender à demanda crescente por uso de dados e incentivar a migração de clientes da rede 2G para a rede 3G.



## ARPU Móvel

O ARPU móvel considera a receita total de serviços da móvel (Mobilidade Pessoal + Corporativo / PMEs) na visão de uma empresa móvel separada, ou seja, a receita oriunda do tráfego entre as divisões móvel e fixa (*intercompany*), mas exclui a receita de chamadas de longa distância de origem móvel que pertence à licença do STFC (concessão de voz fixa). Este valor é então dividido pela base média de clientes para se chegar ao ARPU móvel.

No 1T16, o ARPU móvel foi de R\$ 16,7, queda de 5,7% em relação ao 1T15 e de 3,4% na comparação sequencial devido à redução nas tarifas de VU-M. Excluindo a receita de interconexão, o ARPU móvel apresentou crescimento de 6,7% em relação ao 1T15 como resultado do lançamento dos novos planos no final de 2015 e dos esforços de rentabilização da base de clientes.

## Corporativo / PMEs

	1T16	1T15	4T15	Δ Ano	Δ Tri.
<b>Corporativo / PMEs</b>					
<b>Receita Líquida [R\$ Milhões]</b>	<b>2.065</b>	<b>2.021</b>	<b>1.984</b>	<b>2,2%</b>	<b>4,1%</b>
<b>Unidades Geradoras de Receitas [UGRs] - Mil</b>	<b>7.115</b>	<b>7.836</b>	<b>7.241</b>	<b>-9,2%</b>	<b>-1,7%</b>
Fixa	4.335	4.754	4.437	-8,8%	-2,3%
Banda larga	569	612	580	-7,0%	-1,9%
Móvel	2.211	2.470	2.223	-10,5%	-0,5%

No segmento Corporativo / PMEs, a receita líquida totalizou R\$ 2.065 milhões no 1T16, um aumento de 2,2% em relação ao mesmo período do ano anterior e de 4,1% na comparação sequencial, impactado principalmente pelo crescimento no número de contratos para a prestação de serviços pontuais e por acordos com operadoras.

A Companhia registrou 7.115 mil UGRs no segmento Corporativo / PMEs neste trimestre, uma queda de 9,2% em relação ao 1T15 e de 1,7% em relação ao 4T15, devido principalmente aos impactos da recessão no Brasil.

### Corporativo

A Oi manteve a estratégia de redução da dependência dos serviços de voz através da oferta intensiva de serviços de dados, TI e SVAs, como serviços gerenciados, soluções de segurança, serviços em *Cloud*, ICT, Datacenter, *Home Office* e M2M (*Machine-to-Machine*). Como resultado, a participação das receitas não voz sobre a receita total do segmento (excluindo efeito FIFA) subiu 3,1 p.p. em relação ao 1T15, com um aumento de 37,3% da receita de SVAs e TI no mesmo período. Adicionalmente, o segmento Corporativo vem melhorando a experiência do cliente através da simplificação e automação da cadeia de entrega e convergência do serviço pós-venda [TI/Telecom], em linha com as prioridades estratégicas do plano de transformação da Oi.

### PMEs

Apesar dos impactos relacionados ao cenário macroeconômico adverso, a nova estratégia implementada no final de 2015 já vem apresentando resultados positivos no segmento de PME.

Em dezembro de 2015, foi lançado o Oi Mais Empresas, o novo portfólio de ofertas de telefonia móvel com dados 4G e telefonia fixa por um valor fixo mensal (modelo *flat fee*), mais simples de entender pelo consumidor, de comprar, de usar e de se relacionar com a Companhia, além de proporcionar maior previsibilidade no fluxo de caixa das empresas. Desde seu lançamento, já foi possível observar aumento consistente nas vendas e nos ARPUs móvel e fixo dos novos clientes e redução contínua das contestações de conta, o que demonstra resultados preliminares importantes após a reestruturação do segmento PMEs.

Vale destacar que a Companhia se reposicionou no mercado de PMEs de forma inovadora ao lançar no final de 2015 uma plataforma de atendimento totalmente digital, o *app* Oi Mais Empresas, disponibilizado de forma gratuita na Apple Store e no Google Play. O aplicativo foi desenvolvido a partir de pesquisas realizadas com clientes, que não queriam despende parte do seu tempo em ligações para o *call center* de operadoras. O aplicativo funciona como um SAC na palma da mão e permite ao cliente realizar solicitações de serviços e compras diretamente pelo *smartphone*, além de fazer *upgrade* de planos, solicitar 2ª via de conta, mudanças de endereço, abrir reparos entre outros. Cerca de 80 mil pequenas e médias empresas já aderiram ao novo portfólio e estão se beneficiando do novo canal de atendimento da Oi. Desde seu lançamento, o nível de satisfação dos usuários já atingiu 93%.

Desde o lançamento do aplicativo, a Oi tem monitorado a quantidade de *downloads* e cadastramentos, número de solicitações, nível de satisfação entre outros, o que facilita a formulação de ações corretivas, além de criar melhorias e novas funcionalidades para a plataforma. A Oi também implementou um canal de atendimento ativo, onde a própria Companhia age de forma proativa, entrando em contato com clientes que enfrentam problemas, evitando desta maneira, potenciais contestações futuras. Como resultado, o percentual total de contestações sobre receita vem apresentando mês a mês quedas consistentes desde o final do ano de 2015.

## Custos e Despesas Operacionais

Tabela 2 – Composição dos Custos e Despesas Operacionais

R\$ Milhões	1T16	1T15	4T15	Δ Ano	Δ Tri.
<b>Custos e Despesas Operacionais</b>					
<b>Brasil</b>	<b>4.853</b>	<b>4.912</b>	<b>4.786</b>	<b>-1,2%</b>	<b>1,4%</b>
Pessoal	657	592	775	11,0%	-15,2%
Interconexão	347	504	396	-31,0%	-12,2%
Serviços de terceiros	1.515	1.532	1.518	-1,2%	-0,3%
Serviço de manutenção da rede	478	451	403	5,8%	18,5%
Custos de aparelhos e outros	62	138	48	-55,1%	28,4%
Publicidade e Propaganda	88	33	128	163,5%	-31,4%
Aluguéis e seguros	1.085	876	955	23,8%	13,6%
Provisões para contingências	205	223	183	-8,2%	12,3%
Provisão para devedores duvidosos	127	146	187	-12,9%	-32,3%
Tributos e outras despesas (receitas)	290	417	193	-30,5%	50,1%
<b>Outros</b>	<b>127</b>	<b>116</b>	<b>122</b>	<b>9,1%</b>	<b>3,9%</b>
<b>OPEX de rotina</b>	<b>4.979</b>	<b>5.029</b>	<b>4.908</b>	<b>-1,0%</b>	<b>1,5%</b>

No 1T16, os custos e despesas operacionais consolidados de rotina, que inclui as operações internacionais, alcançaram R\$ 4.979 milhões, uma redução anual de 1,0% e aumento sequencial de 1,5%.

O Opex de rotina das operações brasileiras apresentou queda de 1,2% em relação ao 1T15, totalizando R\$ 4.853 milhões no trimestre. Considerando a taxa de inflação de 9,4% nos últimos 12 meses (IPCA), este desempenho significou uma redução real de aproximadamente 10%. Na comparação sequencial, houve aumento de 1,4%.



## ***Pessoal***

No 1T16, os custos e despesas de pessoal das operações brasileiras totalizaram R\$ 657 milhões, um aumento de 11,0% em relação ao 1T15, devido principalmente ao reajuste salarial relativo a acordo coletivo realizado em dezembro de 2015 e à incorporação das operações da prestadora de serviços de rede do estado do Rio de Janeiro pela Serede ocorrida em outubro de 2015, cujos custos eram anteriormente contabilizados na linha de Serviços de manutenção de rede. Estes dois impactos foram parcialmente compensados pelo corte em pessoal ocorrido em abril de 2015.

Na comparação sequencial houve redução de 15,2%, principalmente em função da estimativa atual de participação nos resultados em 2016 ser menor que a ocorrida em 2015.

## ***Interconexão***

Os custos de interconexão das operações brasileiras somaram neste trimestre R\$ 347 milhões, uma queda de 31,0% na comparação anual justificada pelos cortes nas tarifas de VU-M em fevereiro de 2015 e de 2016 e nas tarifas TURL e TURIU (tarifas de interconexão fixa), além da redução do tráfego *off-net*. A queda de 12,2% comparado ao trimestre anterior foi explicado pelo corte da VU-M em fevereiro deste ano, impactando parcialmente o primeiro trimestre de 2016, e pelo corte de TURL e TURIU.

## ***Serviços de Terceiros***

No trimestre, os custos e despesas com serviços de terceiros das operações brasileiras apresentaram queda de 1,2% em relação ao 1T15 e de 0,3% em bases sequenciais, totalizando R\$ 1.515 milhões. Este desempenho é consequência, principalmente, da otimização dos canais de venda e menor despesa com *call centers*, parcialmente compensados por maiores despesas com energia elétrica e aquisição de conteúdo para TV. Além disso, os esforços de controle de custos e maior eficiência operacional contribuíram para mitigar a pressão inflacionária sobre esta linha de despesas.

## ***Serviços de Manutenção de Rede***

Os custos e despesas com serviços de manutenção de rede no Brasil totalizaram R\$ 478 milhões no 1T16, crescimento de 5,8% comparado ao 1T15, devido principalmente aos reajustes contratuais dos prestadores de serviço de rede (PSR), parcialmente compensado pela queda relativa à internalização das operações de rede do estado do Rio de Janeiro, que passou a ser alocada na linha de pessoal. Além disso, o trimestre foi impactado por termos de quitação em acordos com algumas prestadoras de serviços e pelo projeto de manutenção preventiva visando melhor prestação do serviço ao cliente, alinhada ao plano de transformação do negócio.

## ***Custos de Aparelhos / Outros (CPV)***

Os custos de aparelhos nas operações brasileiras atingiram R\$ 62 milhões no trimestre [-55,1% versus 1T15 e +28,4% comparado ao 4T15]. Na comparação anual, a queda foi devida à terceirização de vendas e gestão de estoques de aparelhos, implementada em abril de 2015.

## ***Publicidade e Propaganda***

As despesas com publicidade e propaganda atingiram R\$ 88 milhões no 1T16, uma variação de +163,5% em relação ao 1T15, principalmente em função dos maiores gastos nas campanhas publicitárias das ofertas Oi Livre, Oi Mais e Oi Mais Empresas, como consequência da retomada comercial da Oi ao fim de 2015. Na comparação sequencial, houve queda de 31,4% devido aos maiores gastos no 4T15 relacionados ao efeito sazonal da época do Natal.

## ***Aluguéis e Seguros***

No 1T16, as despesas com aluguéis e seguros nas operações brasileiras totalizaram R\$ 1.085 milhões, com aumento anual de 23,8%, devido principalmente a reajustes contratuais e valorização do dólar, especialmente relacionada à Globenet e satélites. Na comparação sequencial, houve um aumento de 13,6%, impactado por reajustes contratuais.



## Provisões para Contingências

A Companhia apresentou, no 1T16, provisões para contingências nas operações brasileiras de R\$ 205 milhões no trimestre, uma redução de 8,2% em comparação com o 1T15, em função do menor volume de processos junto ao Juizado Especial Cível (JEC), que se referem a ações de consumidores. A variação trimestral foi positiva em 12,3%, explicado pelo fato de o Juizado Especial Cível funcionar menos dias no mês de dezembro, recebendo, portanto, menor quantidade de processos se comparado ao primeiro trimestre.

## Provisões para Devedores Duvidosos – PDD

As provisões para devedores duvidosos somaram R\$ 127 milhões no 1T16 [-12,9% contra o 1T15 e -32,3% versus 4T15] devido a uma melhora no perfil de pagamento dos clientes, reflexo da priorização da Companhia na qualidade das vendas ao longo de 2015. As provisões para devedores duvidosos corresponderam a 1,9% da receita líquida das operações brasileiras no período [-0,2 p.p. na comparação anual e -0,9 p.p. na comparação com o trimestre passado].

## EBITDA

Tabela 3 – EBITDA e Margem EBITDA

	1T16	1T15	4T15	Δ Ano	Δ Tri.
<b>Oi S.A.</b>					
<b>EBITDA (R\$ milhões)</b>	<b>1.766</b>	<b>2.011</b>	<b>1.706</b>	<b>-12,2%</b>	<b>3,5%</b>
Brasil	1.676	1.928	1.745	-13,1%	-3,9%
Outros	90	83	-39	8,3%	n.m.
Margem EBITDA (%)	26,1%	28,6%	25,5%	-2,4 p.p.	0,7 p.p.
Itens Não Rotina	-10	0	0	n.m.	n.m.
Despesa com perda de imparidade	0	0	89	n.m.	n.m.
<b>EBITDA de Rotina (R\$ milhões)</b>	<b>1.776</b>	<b>2.011</b>	<b>1.795</b>	<b>-11,7%</b>	<b>-1,1%</b>
Brasil	1.686	1.928	1.745	-12,6%	-3,4%
Outros	90	83	50	8,3%	78,1%
Margem EBITDA de Rotina (%)	26,3%	28,6%	26,8%	-2,3 p.p.	-0,5 p.p.
Brasil	25,8%	28,2%	26,7%	-2,4 p.p.	-0,9 p.p.
Outros	41,4%	41,6%	29,2%	-0,2 p.p.	12,2 p.p.

O EBITDA consolidado de rotina totalizou R\$ 1.776 milhões no 1T16, uma queda de 11,7% em relação ao 1T15 e de 1,1% em comparação ao 4T15.

O EBITDA de rotina das operações brasileiras alcançou R\$ 1.686 milhões no 1T16, [-12,6% comparado ao 1T15 e -3,4% em relação ao 4T15] e a margem EBITDA de rotina do Brasil ficou em 25,8% no trimestre. A queda no EBITDA de rotina se deveu ao declínio do nível de receitas, principalmente devido à deterioração do cenário macroeconômico. O foco em austeridade, como um pilar do plano de transformação da Companhia, permitiu manter custos sob controle mesmo com pressão inflacionária. Os itens de Opex não rotina totalizaram R\$ 10 milhões no 1T16, e estão relacionados à rescisão trabalhista.

O EBITDA de rotina das outras operações internacionais (África e Timor Leste) somou R\$ 90 milhões no 1T16 [+8,3% em relação ao 1T15 e +78,1% na comparação com o trimestre anterior], devido basicamente à variação cambial.

## Capex

Tabela 4 – Capex

R\$ Milhões	1T16	1T15	4T15	Δ Ano	Δ Tri.
<b>Investimentos</b>					
Brasil	1.204	984	1.072	22,3%	12,3%
Outros	49	41	14	18,9%	251,4%
<b>Total</b>	<b>1.252</b>	<b>1.025</b>	<b>1.086</b>	<b>22,2%</b>	<b>15,3%</b>

No 1T16, o Capex consolidado da Companhia totalizou R\$ 1.252 milhões, representando um crescimento de 22,2% e 15,3% em relação ao 1T15 e 4T15, respectivamente. Nas operações brasileiras, o Capex foi de R\$ 1.204 milhões no trimestre (+22,3% versus 1T15 e +12,3% versus 4T15).

A Companhia vem atendendo, de forma sustentável, à crescente demanda por tráfego de dados e qualidade da experiência nos serviços, através da implementação das demais fases dos projetos estruturantes na rede de transporte, como por exemplo a expansão do *backbone* OTN em 100Gbps, remodelagem do *core* IP e aumento do acesso IP (projeto *Single Edge*), além das ações de melhoria e otimização de capacidade na rede de acesso, tanto fixa quanto móvel, e do *swap* de fibra.

Neste trimestre, houve um aumento do patamar de investimentos concentrado na rede móvel, especificamente relacionado a projetos para melhoria de cobertura e qualidade em 3G e 4G, viabilizando a entrega das novas ofertas lançadas recentemente, como Oi Total, Oi Livre, Oi Mais e Oi Mais Empresas, e também na rede de banda larga fixa para oferecer velocidades mais altas através do VDSL.

Conforme já comunicado anteriormente, em fevereiro de 2016, a Oi recebeu o *Glomo Awards* na categoria *Outstanding LTE Contribution* pelo bem-sucedido projeto de *RAN Sharing*. O prêmio, apresentado durante o Mobile World Congress 2016, reconhece o primeiro projeto de *RAN Sharing* de rede 4G/LTE desenvolvido no Brasil, considerado um dos maiores desse tipo no mundo atendendo a milhões de clientes com banda larga móvel de quarta geração.

No trimestre, o total de investimentos destinados à rede foi de R\$ 1.053 milhões, correspondendo a 87,4% do total de investimentos das operações brasileiras.

## Fluxo de Caixa Operacional (EBITDA de rotina – Capex)

Tabela 5 – Fluxo de Caixa Operacional

R\$ Milhões	1T16	1T15	4T15	Δ Ano	Δ Tri.
<b>Oi S.A.</b>					
EBITDA de Rotina	1.776	2.011	1.795	-11,7%	-1,1%
Capex	1.252	1.025	1.086	22,2%	15,3%
<b>Fluxo de Caixa Operacional de Rotina (EBITDA - Capex)</b>	<b>523</b>	<b>986</b>	<b>709</b>	<b>-46,9%</b>	<b>-26,2%</b>



Tabela 6 - Fluxo de Caixa Operacional das Operações Brasileiras

R\$ Milhões	1T16	1T15	4T15	Δ Ano	Δ Tri.
<b>Oi S.A.</b>					
EBITDA de Rotina	1.686	1.928	1.745	-12,6%	-3,4%
Capex	1.204	984	1.072	22,3%	12,3%
<b>Fluxo de Caixa Operacional de Rotina (EBITDA - Capex)</b>	<b>482</b>	<b>944</b>	<b>673</b>	<b>-49,0%</b>	<b>-28,4%</b>

No 1T16, o fluxo de caixa operacional consolidado de rotina (EBITDA de rotina menos Capex) totalizou R\$ 523 milhões [-46,9% versus 1T15 e -26,2% versus 4T15]. O EBITDA de rotina menos Capex das operações brasileiras totalizou R\$ 482 milhões no 1T16 [-49,0% comparado ao 1T15 e -28,4% comparado ao 4T15], desempenho impactado principalmente pela redução do EBITDA no trimestre e pelo maior nível de investimentos realizados na melhoria da rede, conforme mencionado anteriormente.

## Depreciação / Amortização

A Companhia registrou, no trimestre, despesas com depreciação e amortização de R\$ 1.373 milhões, um aumento de 12,7% em relação ao 1T15 e de 4,5% quando comparado ao trimestre anterior.

Tabela 7 - Depreciação e Amortização

R\$ Milhões	1T16	1T15	4T15	Δ Ano	Δ Tri.
<b>Depreciação e Amortização</b>					
<b>Total</b>	<b>1.373</b>	<b>1.218</b>	<b>1.314</b>	<b>12,7%</b>	<b>4,5%</b>



## Resultados Financeiros

Tabela 8 – Resultado Financeiro (Oi S.A. Consolidado)

R\$ Milhões	1T16	1T15	4T15
<b>Oi S.A. Consolidado</b>			
Juros Líquido [s/ Aplicações Fin. e Emprést. e Financ.]	-859	-853	-848
Resultado Cambial Líquido [s/ Aplicações Fin. e Emprést. e Financ.]	-730	-144	-719
Outras Receitas / Despesas Financeiras	-314	-271	-2.385
<b>Resultado Financeiro Líquido Consolidado</b>	<b>-1.903</b>	<b>-1.269</b>	<b>-3.951</b>

No 1T16, o resultado financeiro líquido da Oi S.A. totalizou R\$ 1.903 milhões, uma redução de 51,8% no trimestre e um aumento de 49,9% quando comparado ao mesmo trimestre do ano anterior. Cabe ressaltar, que no 1T15 as despesas financeiras líquidas da Portugal Telecom International Finance (PTIF) não estavam incluídas no resultado consolidado continuado da Companhia, dado que nesta data o processo de venda da PT Portugal ainda não estava concluído.

O desempenho no trimestre é explicado, principalmente, pela redução na conta de “Outras Receitas/ Despesas Financeiras” em R\$ 2.071 milhões. No 4T15, o resultado havia sido impactado pelo ajuste de *impairment* (sem efeito caixa) no montante de R\$ 1.582 milhões sobre o valor justo da participação da Oi nos investimentos não controlados em África e, ainda, pela adesão ao PRORELIT, Programa de Redução de Litígios Tributários, em que uma parcela no valor de aproximadamente R\$ 300 milhões foi contabilizada no resultado financeiro. No 1T16, impactando positivamente, a Companhia apresentou menores despesas com tributos, juros e variação monetária sobre outros passivos, além de maiores receitas com juros sobre depósitos judiciais e variação cambial sobre outros ativos, quando comparado ao último trimestre de 2015.

As despesas de “Resultado Cambial Líquido” ficaram em linha com o trimestre anterior. A Companhia continuou com baixa exposição cambial por mais um trimestre, mantendo estas despesas bem correlacionadas ao CDI. Apesar de um CDI ligeiramente abaixo no trimestre atual, o custo desta parcela da dívida foi superior em função do maior volume de derivativos (custo do *hedge*), o que contribuiu para a elevação das despesas em R\$11 milhões. Por outro lado, na linha de “Juros Líquidos”, o aumento de R\$ 11 milhões foi resultado de menores receitas financeiras sobre as aplicações, devido a um caixa médio inferior no trimestre.



## Lucro [Prejuízo] Líquido

Tabela 9 – Lucro [Prejuízo] Líquido [Oi S.A. Consolidado]

R\$ Milhões	1T16	1T15	4T15	Δ Ano	Δ Tri.
<b>Lucro Líquido</b>					
Lucro antes do resultado financeiro e dos tributos (EBIT)	393	793	392	-50,5%	0,1%
Resultado Financeiro	-1.903	-1.269	-3.951	49,9%	-51,8%
Imposto de Renda e Contribuição Social	-134	62	-973	n.m.	-86,2%
Lucro [Prejuízo] Líquido das Operações Continuadas	-1.644	-414	-4.533	297,0%	-63,7%
Resultado Líquido das Operações Descontinuadas	0	-32	-18	n.m.	n.m.
<b>Lucro [Prejuízo] Líquido Consolidado</b>	<b>-1.644</b>	<b>-447</b>	<b>-4.551</b>	<b>268,2%</b>	<b>-63,9%</b>
-atribuído aos acionistas controladores	-1.669	-401	-4.173	315,8%	-60,0%
-atribuído aos acionistas não controladores	24	-45	-378	n.m.	n.m.

No 1T16, o lucro operacional da Oi antes do resultado financeiro e dos tributos (EBIT) foi de R\$ 393 milhões, em linha com o registrado no trimestre anterior e 50,5% menor em comparação ao 1T15 explicado pelo menor nível de EBITDA e às maiores despesas com depreciação e amortização registrados no 1T16. Neste trimestre, a Oi registrou prejuízo líquido consolidado de R\$ 1.644 milhões, impactado majoritariamente pelo resultado financeiro.

## Endividamento & Liquidez

Tabela 10 – Dívida

R\$ Milhões	mar/16	mar/15	dez/15	% Dívida Bruta
<b>Endividamento</b>				
Curto Prazo	10.382	4.969	13.192	21,0%
Longo Prazo	38.989	29.668	41.789	79,0%
<b>Dívida Total</b>	<b>49.371</b>	<b>34.637</b>	<b>54.981</b>	<b>100,0%</b>
Em moeda nacional	12.750	21.022	12.922	25,8%
Em moeda estrangeira	38.889	17.940	46.935	78,8%
Swap	-2.268	-4.325	-4.876	-4,6%
(-) Caixa	-8.527	-2.079	-16.826	-17,3%
<b>(=) Dívida Líquida</b>	<b>40.844</b>	<b>32.557</b>	<b>38.155</b>	<b>82,7%</b>

A Oi S.A. apresentou dívida bruta consolidada de R\$ 49.371 milhões no 1T16, uma redução de 10,2% no trimestre, explicada principalmente pela amortização de principal e juros no valor de R\$ 6.593 milhões no período. Houve um aumento de 42,5% quando comparado ao mesmo trimestre do ano anterior, ressaltando que no 1T15, os ativos e passivos da subsidiária Portugal Telecom International Finance (PTIF) estavam classificados como “operações descontinuadas”, não integrando, desta forma, o endividamento consolidado da Oi S.A.

Por mais um trimestre a Companhia registrou um impacto contábil positivo relacionado à marcação a mercado de derivativos. No 1T16, houve um achatamento da curva de cupom cambial em 97 bps (*basis points*) e, como resultado, o impacto positivo dos derivativos na dívida bruta foi de aproximadamente R\$ 390 milhões. Da mesma forma que no 4T15, este efeito não trouxe qualquer impacto no caixa ou no resultado financeiro consolidado.

Ao final do 1T16, a parcela da dívida em moeda estrangeira representava 78,8% do total da dívida contratada consolidada do período e se encontrava protegida de flutuações cambiais. O prazo médio consolidado da dívida ficou em 3,6 anos no 1T16.

A Companhia encerrou o 1T16 com caixa de R\$ 8.527 milhões, resultando em uma dívida líquida de R\$ 40.844 milhões no trimestre, um aumento de 7,0% em relação ao 4T15 e de 25,5% quando comparado ao mesmo trimestre do ano anterior. A redução do caixa no trimestre ocorreu, principalmente, em função das amortizações de principal e juros com as dívidas, do pagamento da taxa regulatória anual do Fistel e do aumento do Capex.

Tabela 11 – Variação da Dívida Líquida [operações brasileiras]

R\$ Milhões	1T16	1T15	4T15
<b>Dívida Líquida Inicial</b>	<b>38.155</b>	<b>30.563</b>	<b>37.241</b>
(-) EBITDA de Rotina	1.686	1.928	1.745
(-) Receitas (Despesas) Não Recorrentes <sup>(1)</sup>	-10	0	0
(+) Capex <sup>(2)</sup>	1.204	984	1.072
(+) Depósitos Judiciais	266	191	332
(+) IR/CS	130	114	227
(+) Var. Capital de Giro <sup>(3)</sup>	293	645	-60
(+) Taxas Anatel	750	753	0
(+) Resultado Financeiro	1.746	1.236	1.794
(+) Impacto contábil MTM de derivativos	-390	0	-739
(+) Outros movimentos	365	0	33
<b>Dívida Líquida Final</b>	<b>40.844</b>	<b>32.557</b>	<b>38.155</b>

(1) Exclui as vendas de ativos.

(2) Capex econômico do período.

(3) Inclui diferença entre Capex econômico e desembolso de Capex.

A Companhia encerrou o 1T16 com R\$ 40.844 milhões de dívida líquida, crescimento de 7,0% em relação ao 4T15, explicado, principalmente, pelo resultado financeiro, pelo pagamento anual da taxa regulatória (Fistel) e pelo maior volume de investimento no trimestre.

Tabela 12 – Cronograma de Amortização da Dívida Bruta

(R\$ milhões)	2016	2017	2018	2019	2020	2021 em diante	Total
<b>Cronograma de Amortização da Dívida Bruta</b>							
Amortização da Dívida em Reais	3.576	2.474	2.468	2.355	864	1.013	12.750
Amortização da Dívida em Euros + swap	4.572	2.638	3.208	4.492	4.513	0	19.423
Amortização da Dívida em Dólar + swap	183	3.714	1.161	-1.155	5.599	7.696	17.198
<b>Amortização da Dívida Bruta</b>	<b>8.330</b>	<b>8.825</b>	<b>6.837</b>	<b>5.693</b>	<b>10.976</b>	<b>8.709</b>	<b>49.371</b>

Tabela 13 – Composição da Dívida Bruta

R\$ Milhões	1T16
<b>Distribuição da Dívida Bruta</b>	
Mercado de Cap. Inter.	34.308
Mercado de Cap. Nacional	4.014
Bancos de Desenvolvimento e ECAs	9.920
Bancos Comerciais	3.889
Hedge e Custo de Captação	-2.759
<b>Dívida Bruta Total</b>	<b>49.371</b>



## Oi S.A. Consolidado

Demonstração do Resultado do Exercício - R\$ Milhões	1T16	1T15	4T15
<b>Receita Operacional Líquida</b>	<b>6.755</b>	<b>7.040</b>	<b>6.703</b>
Custos e Despesas Operacionais	-4.989	-5.029	-4.908
Pessoal	-685	-617	-790
Interconexão	-358	-506	-341
Serviços de terceiros	-1.551	-1.553	-1.571
Serviço de manutenção da rede	-489	-460	-412
Custo de aparelhos e outros	-74	-149	-68
Publicidade e propaganda	-93	-39	-133
Aluguéis e seguros	-1.097	-886	-962
Provisões para contingências	-205	-223	-184
Provisão para devedores duvidosos	-128	-169	-186
Tributos e outras receitas (despesas)	-301	-426	-261
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	-10	0	0
<b>EBITDA AJUSTADO <sup>(1)</sup></b>	<b>1.766</b>	<b>2.011</b>	<b>1.795</b>
Despesa com perda de imparidade	0,0	0	-89,2
<b>EBITDA</b>	<b>1.766</b>	<b>2.011</b>	<b>1.706</b>
Margem %	26,1%	28,6%	25,5%
Depreciações e Amortizações	-1.373	-1.218	-1.314
EBIT	393	793	392
Despesas Financeiras	-2.181	-1.576	-3.975
Receitas Financeiras	278	307	23
Lucro Antes dos Impostos e Particip.	-1.510	-476	-3.559
Imposto de Renda e Contribuição Social	-134	62	-973
<b>Lucro [Prejuízo] Líquido das Operações Continuadas</b>	<b>-1.644</b>	<b>-414</b>	<b>-4.533</b>
Resultado Líquido das Operações Descontinuadas	0	-32	-18
<b>Lucro [Prejuízo] Líquido Consolidado</b>	<b>-1.644</b>	<b>-447</b>	<b>-4.551</b>
Margem %	-24,3%	-6,3%	-67,9%
Lucro [Prejuízo] líquido atribuído aos controladores	-1.669	-401	-4.173
Lucro [Prejuízo] líquido atribuído aos não controladores	24	-45	-378
Quantidade de Ações em Mil (ex-tesouraria)	675.667	842.766	675.667
Lucro atribuído aos controladores por ação (R\$)	-2,4696	-0,4762	-6,1758

(1) O EBITDA Ajustado corresponde ao EBITDA corrigido pelo efeito contábil e não caixa do reconhecimento de perda por imparidade nos investimentos consolidados de África que, no 4T15, foi de R\$ 89 milhões.



## Oi S.A. Consolidado

Balanço Patrimonial - R\$ Milhões	31/03/2016	31/12/2015	31/03/2015
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>87.506</b>	<b>97.015</b>	<b>106.984</b>
Ativo Circulante	29.202	38.067	51.075
Caixa e Equivalentes de Caixa	8.288	14.898	1.822
Aplicações Financeiras	109	1.802	142
Instrumentos Financeiros Derivativos	342	606	650
Contas a Receber	8.554	8.380	8.092
Estoques	363	352	458
Tributos Correntes e a Recuperar	307	916	536
Outros Tributos	978	923	962
Depósitos e Bloqueios Judiciais	1.175	1.258	1.163
Ativos Mantidos para Venda	7.220	7.686	35.531
Outros Ativos	1.867	1.246	1.721
Ativo Não Circulante	58.303	58.948	55.909
Realizável a Longo Prazo	29.470	29.994	26.597
.Tributos Diferidos e a Recuperar	9.296	8.883	8.228
.Outros Tributos	649	660	724
.Aplicações Financeiras	130	126	116
.Depósitos e Bloqueios Judiciais	13.484	13.119	12.560
.Instrumentos Financeiros Derivativos	5.500	6.780	4.600
.Outros Ativos	411	426	369
Investimentos	154	155	146
Imobilizado	25.495	25.497	25.557
Intangível	3.185	3.302	3.610
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>87.506</b>	<b>97.015</b>	<b>106.984</b>
Passivo Circulante	21.840	25.574	43.835
Fornecedores	5.202	5.005	4.347
Empréstimos e Financiamentos	8.072	11.810	4.910
Instrumentos Financeiros	2.651	1.989	709
Pessoal, Encargos Sociais e Benefícios	645	660	667
Provisões	973	1.021	1.038
Provisões para Fundo de Pensão	165	145	150
Tributos a Recolher e Diferidos	188	340	194
Outros Tributos	1.516	1.554	1.509
Dividendos e Juros sobre Capital Próprio	57	96	184
Passivos Associados a Ativos Mantidos para Venda	597	745	28.276
Autorizações e Concessões a Pagar	975	912	763
Outras Contas a Pagar	799	1.298	1.087
Passivo Não Circulante	53.015	57.035	43.760
Empréstimos e Financiamentos	43.566	48.048	34.052
Instrumentos Financeiros	922	521	215
Outros Tributos	957	924	897
Provisões	3.543	3.414	4.097
Provisões para Fundo de Pensão	400	399	334
Autorizações e Concessões a Pagar	7	7	726
Outras Contas a Pagar	3.619	3.721	3.438
Patrimônio Líquido	12.651	14.406	19.390
Participação de Acionistas Controladores	11.518	13.216	17.887
Participação de Acionistas Não Controladores	1.133	1.191	1.503

Obs: O balanço consolidado da Oi S.A. foi auditado e o parecer do auditor incluiu uma ressalva e uma ênfase. Para maiores detalhes, favor consultar as Informações Trimestrais (ITRs) do período findo em 31 de março de 2016.



## *Em tempo*

As principais tabelas divulgadas neste Relatório Trimestral em formato Excel estarão disponíveis no website da Companhia ([www.oi.com.br/ri](http://www.oi.com.br/ri)), na seção “Informações Financeiras / Resultados Trimestrais”.

As definições de termos utilizados neste Relatório Trimestral também estão disponíveis no glossário do website da Companhia: [http://ri.oi.com.br/oi2012/web/conteudo\\_pt.asp?idioma=0&conta=28&tipo=44320](http://ri.oi.com.br/oi2012/web/conteudo_pt.asp?idioma=0&conta=28&tipo=44320)



## Oi anuncia certas informações relevantes sobre sua estrutura de capital

No dia 25 de abril, a Companhia informou aos seus acionistas e ao mercado em geral que celebrou acordo de confidencialidade em termos usualmente utilizados com Moelis & Company, na qualidade de assessor de um grupo diverso de titulares de *bonds* emitidos pela Oi e por algumas de suas sociedades afiliadas (em conjunto, a "Companhia").

A Companhia entende que a celebração desse acordo de confidencialidade com esse assessor de titulares dos *bonds* configura passo inicial para discussões produtivas e ágeis relativas aos termos de uma potencial reestruturação de suas dívidas.

Conforme previamente anunciado, a Oi contratou a PJT Partners como sua assessora financeira, para auxiliar a Oi na avaliação das alternativas financeiras e estratégicas para otimizar sua liquidez e seu perfil de endividamento; a Oi também contratou Barbosa Müssnich Aragão e White & Case LLP como seus assessores legais. A Companhia pretende concluir sua reestruturação de dívida rapidamente e acredita que as negociações com um único comitê representativo dos titulares de *bonds* de emissão da Companhia irá permitir concluir a reestruturação de dívida de forma ágil.

A Oi acredita que seus clientes não serão afetados pelo processo de reestruturação e que continuará a prestar aos seus clientes o mais alto padrão em produtos, serviços e suporte que esperam da Oi.

[http://ri.oi.com.br/oi2012/web/conteudo\\_pt.asp?idioma=0&tipo=43085&conta=28&id=225128](http://ri.oi.com.br/oi2012/web/conteudo_pt.asp?idioma=0&tipo=43085&conta=28&id=225128)

## Revisão do Rating de Crédito da Oi pela Standard & Poor's

No dia 26 de abril de 2016, a Oi informou aos seus acionistas e ao mercado em geral que a Standard & Poor's anunciou a revisão do rating de crédito atribuído à Companhia, diminuindo o rating de longo prazo na escala global de CCC para CCC- e na escala nacional de brCCC para brCCC-. O outlook é negativo.

[http://ri.oi.com.br/oi2012/web/conteudo\\_pt.asp?idioma=0&tipo=43085&conta=28&id=225194](http://ri.oi.com.br/oi2012/web/conteudo_pt.asp?idioma=0&tipo=43085&conta=28&id=225194)

## Assembleia geral de debenturistas da 5ª e da 9ª emissão de debêntures da Companhia

No dia 15 de abril de 2016, foram realizadas assembleias gerais de debenturistas da: (i) 5ª Emissão Pública de Debêntures Quirografárias e Não Conversíveis em Ações ["5ª Emissão"]; e (ii) 9ª Emissão de Debêntures Simples, Não Conversíveis em Ações, da Espécie Quirografária, em até Duas Séries, para Distribuição Pública ["9ª Emissão" e, em conjunto com a 5ª Emissão, as "Debêntures"], ambas emitidas pela Companhia ["AGDs", ou individualmente "AGD da 5ª emissão" e "AGD da 9ª Emissão"].

Diferentemente da 8ª e da 10ª emissões de debêntures, nas quais a Companhia obteve a suspensão temporária da apuração do indicador financeiro de alavancagem, nas Debêntures tal flexibilização não foi obtida. Tendo em vista que tal indicador financeiro das Debêntures não foi cumprido, os respectivos agentes fiduciários convocaram as AGDs.

Com relação à 5ª Emissão, não foi atingido o quórum mínimo de instalação da AGD da 5ª Emissão e o agente fiduciário da 5ª Emissão publicou no dia 19 de abril de 2016 uma segunda convocação para o dia 27 de abril de 2016 da referida assembleia na qual igualmente não houve quórum de instalação. Em acordo com a escritura da emissão o agente fiduciário decretou o vencimento das debêntures em circulação cujo valor total pago foi de R\$ 1.519.961,56.

Com relação à 9ª Emissão, o agente fiduciário decretou o vencimento dessas debêntures em circulação nos termos da Cláusula 6.23 da escritura da 9ª Emissão, cujo valor total pago no dia 20 de abril de 2016 foi de R\$ 21.518.990,58.

A declaração de vencimento das Debêntures não acarretou, nem acarretará no vencimento de demais dívidas financeiras da Companhia, tanto nacionais quanto internacionais ["cross-default"]..

[http://ri.oi.com.br/oi2012/web/conteudo\\_pt.asp?idioma=0&tipo=43085&conta=28&id=224952](http://ri.oi.com.br/oi2012/web/conteudo_pt.asp?idioma=0&tipo=43085&conta=28&id=224952)



**INSTRUÇÃO CVM 358, ART. 12:** Acionistas controladores direta ou indiretamente e acionistas que elegem membros do Conselho de Administração ou do Conselho Fiscal, bem como qualquer outra pessoa física ou jurídica, ou grupo de pessoas, agindo como um grupo ou que representem os mesmos interesses, que atinge um interesse direto ou indireto representando cinco por cento (5%) ou mais de espécie ou classe de ações do capital de uma sociedade anônima de capital aberto, devem notificar a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e da Companhia do fato, de acordo com o artigo acima.

A Oi recomenda que seus acionistas cumpram com os termos do artigo 12 da Instrução CVM 358, mas não assume qualquer responsabilidade pela divulgação ou não de aquisições ou alienações de terceiros de interesse correspondentes a 5% ou mais de qualquer tipo ou classe de sua participação ou de direitos sobre essas ações ou outros valores mobiliários de sua emissão.

	Ações do Capital Social	Em Tesouraria	Em circulação <sup>1</sup>
Ordinárias	668.033.661	148.282.000	519.746.701
Preferenciais	157.727.241	1.811.755	155.915.459
<b>Total</b>	<b>825.760.902</b>	<b>150.093.755</b>	<b>675.662.160</b>

Posição acionária em 31/03/2016.

Obs: (1) As ações em circulação não consideram as ações detidas pelos membros do Conselho de Administração e da Diretoria.



Este relatório contempla informações financeiras e operacionais consolidadas da Oi S.A. e suas controladas diretas e indiretas em 31 de março de 2016 que, seguindo instrução da CVM, estão sendo apresentadas de acordo com as normas internacionais de contabilidade (IFRS).

Em função da sazonalidade do setor de serviços de telecomunicações em seus resultados trimestrais, a Companhia irá focar a comparação dos seus resultados financeiros com o mesmo período do ano anterior.

Este relatório contém projeções e/ou estimativas de eventos futuros. As projeções aqui disponíveis foram preparadas de maneira criteriosa, considerando a atual conjuntura baseadas em trabalhos em andamento e suas respectivas estimativas. O uso dos termos "projeta", "estima", "antecipa", "prevê", "planeja", "espera", entre outros, pretende sinalizar possíveis tendências e declarações prospectivas que, evidentemente, envolvem incertezas e riscos, sendo que os resultados futuros podem diferir das expectativas atuais. Estas declarações baseiam-se em diversos pressupostos e fatores, inclusive nas condições econômicas, de mercado e do setor, além de fatores operacionais. Quaisquer alterações nesses pressupostos e fatores podem levar a resultados práticos diferentes das expectativas atuais. Não se deve confiar plenamente nessas declarações prospectivas.

Declarações prospectivas se aplicam somente à data em que foram preparadas, não se obrigando a Companhia a atualizá-las à luz de novas informações ou desenvolvimentos futuros. A Oi não se responsabiliza por operações que sejam realizadas ou por decisões de investimentos que sejam feitos com base nessas projeções e estimativas. As informações financeiras contidas neste documento não foram auditadas, e, portanto, podem diferir dos resultados finais.

---

## Oi – Relações com Investidores

Marcelo Ferreira            +55 (21) 3131-1314            marcelo.asferreira@oi.net.br

Cristiano Grangeiro        +55 (21) 3131-1629            cristiano.grangeiro@oi.net.br